

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SERICICULTURA

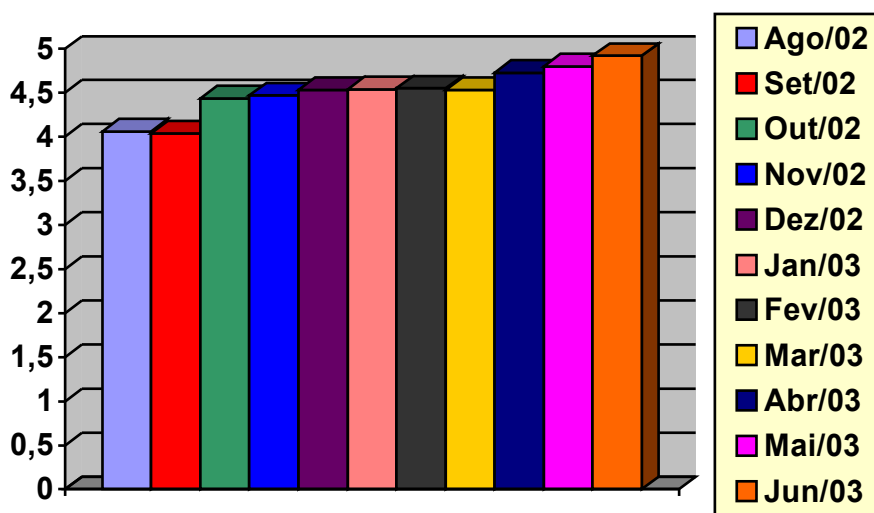
Elaboração: Méd Vet Fábio Peixoto Mezzadri

Data: 20 de junho de 2003

Preços do casulo vêm subindo

O preço do casulo de primeira, recebido pelos produtores, vêm subindo desde o ano passado. No mês de agosto de 2002, o preço do quilo foi cotado a R\$4,06, tendo um aumento significativo em outubro, onde o preço foi a R\$4,44 o Kg e fechando o ano com o preço de R\$4,53 Kg. Neste ano o preço do casulo continuou em elevação, começando o ano cotado a R\$4,54 Kg e tendo um aumento, que levou o preço a R\$4,80 Kg no mês de maio, chegando em junho a R\$ 4,92 Kg. Os dados podem ser observados no gráfico abaixo.

Agosto de 2002 a Junho 2003
Paraná



FONTE: SEAB/DERAL/DEB

O preço base do casulo de primeira, com 15% de teor de seda, está sendo cotado a R\$4,20 Kg. Acredita-se que esta alta dos preços é proveniente de alguns fatores como: uma maior porcentagem de seda nos casulos produzidos nas épocas, onde as temperaturas encontram-se mais amenas, o que é favorável para a lagarta, que consegue nestes meses, devido ao clima, produzir um casulo melhorado, o que eleva o valor do produto, já que a produção do casulo é remunerada baseada em sua qualidade.

Uma outra variável a considerar seria a alta do preço do dólar, sendo a seda um produto de exportação e tendo sua cotação baseada no valor da moeda americana. Além disso, existem algumas indústrias que premiam produtores, que conseguem um maior teor de seda em seus casulos, este prêmio vêm em forma de abono ao preço pago pela produção.

O preço da caixa de larvas com 33.000 unidades está cotado em R\$30,45 e da caixa com 40.000 unidades custa R\$36,91.

A criação do bicho-da-seda no Brasil se concentra nos estados do sul (SP e PR), onde existem regiões de clima frio, favorável ao desenvolvimento da espécie chinesa (*Bombix mori*) e ao cultivo da amoreira, que é sua fonte única de alimento. No Brasil, o Paraná é responsável por 87,8% da produção de casulos "verdes".

A industrialização do fio está dividida entre São Paulo (46,6%) e Paraná (53,4%), sendo que no Paraná, aproximadamente 231 municípios abrigam criações, praticamente todas elas feitas por famílias de pequenos produtores.

A média da produção de casulos é de 350 Kg/ha, sendo que no oriente chega-se a 1.000 Kg/ha. O principal comprador de seda brasileira é o Japão, seguido da Índia, Coréia do Sul, França, Suíça, EUA e Itália.

A sericicultura encontra-se limitada aos estados do sul, uma vez que o bicho-da-seda e a amoreira não suportam altas temperaturas e excesso de umidade. Porém, na Escola Superior de Agricultura de Mossoró, do Rio Grande do Norte, já há alguns anos vem sendo testada, uma espécie indiana, a *Philosamia ricini*, que é apta a produzir casulos em zonas de clima quente, entretanto, já que o clima dessas regiões não é favorável ao cultivo da amoreira, o alimento que está sendo testado é a folha de mandioca e mamona, espécies encontradas em abundância nestas regiões.

Esse trabalho de pesquisa que busca viabilizar a espécie "*Philosamia ricini*" para a produção de casulos, começou em 96, por iniciativa do engenheiro agrônomo Marcos Antônio Filgueira. Esse projeto se compõe de várias etapas como: aprimoramento das raças mais adequadas ao ambiente brasileiro, aperfeiçoamento de técnicas de produção das forragens (mamona e mandioca) e desenvolvimento da tecnologia têxtil, todavia o projeto tem encontrado dificuldades de evoluir.

O exposto demonstra a possibilidade de diversificação de tecnologias na sericicultura, demonstrando um potencial a ser explorado no país, capaz de gerar benefícios não só econômicos, mas também sociais, já que a comercialização de casulos, pode entrar como complemento da renda das famílias produtoras.